

A literatura como instrumento de da memória e da resistência

Gislane Aleixo Amorim
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: 022f0030@uesb.edu.br

Marcello Moreira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: moreiramarcello@gmail.com

611

Palavras-chave: Memória. Literatura. Esquecimento. Realismo mágico

INTRODUÇÃO

A história é pensada e lembrada a partir daquilo que é narrado e sobre o qual se escolhe narrar. Partindo dessa premissa, a memória, bem como as histórias perpetuadas são aquelas pertencentes aos grupos que detém o poder e dele se utilizam para narrar o passado a seu modo, conservando, assim, seus privilégios e, não raro, estratégias para se manterem no poder. Desta forma, essa pesquisa busca compreender como a literatura tem o condão de promover a resistência dos grupos oprimidos e vulnerabilizados, na medida em que tentam produzi-la sob sua perspectiva, descortinando realidades antes ignoradas ou esquecidas.

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar como a literatura é capaz de contribuir para a formação da memória, bem como seu exercício e a promoção da resistência de grupos cuja existência se encontra socialmente ameaçada.

Na perspectiva de Paul Ricoeur (2007), a memória é pragmática, na medida em que deve ser exercitada. Neste sentido, o bom uso da memória, bem como o abuso em seu exercício compõem aquilo que Ricoeur chama de dever de memória. Este desponta em um primeiro momento no cenário mundial, sobretudo, no contexto pós II Guerra Mundial, em torno dos horrores perpetuados nos campos de concentração nazistas, retirando a vida de milhares de inocentes. Mais tarde, podemos citar como exemplo os

Realização:



Apoio:



testemunhos em torno das ditaduras civis-militares implantadas na América Latina.

Ainda, para Ricoeur (2007), sendo impossível lembrar-se de tudo, a memória de um povo é constituída através daquilo que se escolhe narrar. E, como é sabido, a escolha daquilo que será narrado ou, por outro lado, esquecido, pertence às camadas detentoras do poder, segundo sua ideologia. Eis porque a história oficial é escrita via de regra por aqueles que detém as narrativas ideológicas (Dourad, 2017).

É neste sentido que a literatura, enquanto manifestação artística e cultural, constitui um importante instrumento de denúncia de violação de direitos, uma vez que é certo que perpassa o campo do imaginário. Antônio Cândido, com acerto, afirma que:

A arte é social nos dois sentidos: depende da ação de fatores do meio, que se exprimem na obra em graus diversos de sublimação; e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais. Isto decorre da própria natureza da obra e independe do grau de consciência que possam ter a respeito os artistas e os receptores de arte (Cândido, 2006, p.24).

Durante os anos do período ditatorial nos países latino-americanos, houve o surgimento de um movimento artístico denominado realismo mágico, como forma de resistência à censura e à repressão. Esse movimento reunia elementos mágicos ambientados no espaço real, destacando-se entre essas obras “Cem Anos de Solidão” de Gabriel García Márquez, “O jogo da Amarelinha” de Júlio Cortázar, “A Casa dos Espíritos” de Isabel Allende, e “As veias abertas da América Latina”, de Eduardo Galeano.

Esse gênero literário, apesar de aparecer pela primeira vez na Alemanha do século XX, em 1925, no título do livro do crítico de arte alemão, Franz Roth, pode ser visto na obra “Dom Quixote de la Mancha”, publicada em 1605.

Conforme apontam Fialho et al (2021):

Portanto, tendo em vista todos os aspectos mencionados do realismo fantástico referentes ao contexto histórico e social latino-americano, torna-se evidente o papel desse gênero literário como uma forma de manifestação política. Assim sendo, é imprescindível salientar a importância do realismo maravilhoso na história e literatura da América Latina.

Realização:



Apoio:



Desta feita, podemos concluir que a literatura encontra em cada período histórico formas de se contrapor às ideologias reinantes, buscando concretizar o dever de memória, através da denúncia social.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, buscando elucidar as contribuições da literatura e da memória para a resistência dos grupos vítimas dos instrumentos ideológicos do Estado. Para tanto, as obras que serviram de embasamento para a presente pesquisa foram especialmente, *A memória, a história, o esquecimento*, de Paul Ricoeur, e *Tempo passado*, de Beatriz Sarlo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura, através de suas manifestações, a exemplo do realismo mágico, congrega elementos capazes de promover as narrativas dos esquecidos, daqueles que estão à margem ou são vítimas de movimentos ideológicos que se sobrepõem em um dado espaço ou contexto histórico. A construção dessas narrativas pelo povo torna a memória algo pertencente a ele, como deveria sê-lo. Como bem afirma Sarlo (2007), “a memória é um bem comum, um dever (como se disse no caso europeu) e uma necessidade jurídica, moral e política.” Assim, a literatura, ao mesmo tempo em que se serve da memória quando a utiliza na produção de textos, também é instrumento desta, na mesma medida, uma vez que é através dela que se pode eternizar espaços, acontecimentos históricos e fenômenos sociais, que de outra forma não seria possível dar voz a determinados grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo acerca das discussões levantadas alhures, é possível afirmar que a literatura, enquanto fenômeno social e artístico não está imune às influências sociais e políticas e, portanto, funciona também como instrumento de efetivação da memória dos grupos esquecidos e marginalizados, uma vez que de acordo com Cândido (2006), conforma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de

Realização:



Apoio:



vivermos dialeticamente os problemas” (CANDIDO, 1995, p. 243).

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CANDIDO, Evandro. **Uma Mulher na “Periferia dos Acontecimentos”**: Resistência e Sobrevivência diante do Terror. Rio de Janeiro: UFJF, 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ipotesi/article/view/29200>. Acesso em 12 jul. 2024.

DOURAD, O. M. F. Memória e Esquecimento em Paul Ricoeur: a ideologia política camuflada na anistia. **Cadernos do PET Filosofia**, 8 (16), 01–11. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/pet.v8i16.1986>. Acesso em 12 jul. 2024.

FIALHO, G; CASTRO, I; RINELLI, I; ENGLERT, L. A influência das ditaduras militares latino-americanas no realismo mágico. **Revista eletrônica Materializando Conhecimentos**, [s.l], v.10, p. 01-24, 2021. Disponível em: <https://www.redeicm.org.br/revista/edicao-2021/>. Acesso em: 14 jul. 2024.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François et al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. Tradução Rosa Freire d’Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Realização:



Apoio:

